



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## **FORMAÇÃO DOCENTE E SUAS IMPLICAÇÕES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Beatriz Pereira dos Santos

*CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL VEREADOR JOSÉ DE MOURA, biapravc@hotmail.com*

**Resumo:** O presente estudo tem como base o Projeto Especial de Ação, denominado P.E.A. nos centros de educação infantil de São Paulo. O artigo conta com tal ação na formação de professores, estando ligado diretamente à práxis do educador em sala de aula. Este projeto inserido nas unidades educacionais, tem como proposta da rede Municipal de Ensino, o Programa Mais Educação São Paulo, que vem para realizar a implementação da reorganização curricular e administrativa, tratando o documento como referência na construção do Projeto Político Pedagógico, subsidiando os horários de trabalhos coletivos e as reuniões pedagógicas, assim como suas demais ações formativas e reflexivas, devendo ser compreendido como uma organização de possibilidades de trabalho, para serem estudadas e revisadas por todos os educadores da rede nos momentos de planejamento e formação, trazendo os eixos de qualidade e gestão como princípio de discussão. Considerando e respeitando a vasta heterogeneidade das crianças, algumas práticas estão relacionadas na articulação de instâncias determinantes para um projeto educativo de qualidade, como as práticas sociais, as políticas públicas e a sistematização do conhecimento como etapas a serem trabalhadas no âmbito educacional, para assim poder fortalecer a aprendizagem do educando, deixando claro sua flexibilidade em subsidiar o sistema educacional condizente as suas singularidades e realidades. Trazendo o brincar como uma forte ferramenta de reflexão e formação para a criança desenvolver habilidades e competências em diferentes momentos de sua vida, envolvendo saberes inatingíveis, com grandes desafios que podem ser entendidos como uma construção do conhecimento sobre o mundo, atribuindo tal fato a estudos e formações contínuas dos educadores para melhor compreenderem as crianças em diferentes situações cotidianas.

Palavras-chave: Projeto Especial de Ação, Programa Mais Educação, Formação contínua, brincar.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## INTRODUÇÃO

O Programa Mais Educação São Paulo, traz um disparador de possibilidades de ensino, sendo objeto de discussão em cada unidade da rede, apostando em práticas válidas e de qualidade, apontando o educador como indivíduo ativo, na construção do currículo e os educandos como protagonista do trabalho pedagógico.

Quando o documento é apresentado e estudado, deparamo-nos com a separação de dois eixos: a qualidade, trazendo a relação estreita com a realidade das unidades educacionais, problematizando a qualidade social relacionada com o currículo, e como tal compreensão chega nas escolas. E o eixo gestão destaca-se por três elementos: o pedagógico, o democrático e o do conhecimento, trazendo a condução nos processos de trabalho, seja em sala, ambiente educativo, organização ou processos formativos.

O P.E.A. é um dos instrumentos utilizados para que as ações ocorram nas escolas, tendo como principal objetivo desenvolver práticas voltadas essencialmente aos educandos, com responsabilidade na sua execução e avaliação, visando o aprimoramento das práticas educativas e consequentemente a melhoria na qualidade do ensino, assegurando ao educando vivências e experiências significativas trabalhando as diferentes linguagens.

Através dos diálogos estabelecidos na unidade escolar, entre trio gestor e os educadores, a construção do Projeto Político Pedagógico se definiu em atender o desenvolvimento integral do educando, ampliando possibilidades de aprendizagens consideradas valiosas no decorrer do processo, uma vez que este documento é o norteador do trabalho do professor.

Todas as discussões de que trata o presente artigo, são quanto ao dia a dia do educador em sala de aula, sejam suas inquietações ou dúvidas, enfim, são levados aos horários de formação coletiva para serem abertas ao grupo, em situações reais, privilegiando o espaço para construção, troca e apropriação do conhecimento, seguindo o princípio da ação – reflexão – ação.

## METODOLOGIA

A metodologia adotada para o trabalho foi a observação extremamente ativa, onde o educador interage com o educando através, a priori da roda de conversa, que tem uma relevância essencial quanto à necessidade da criança em expressar suas ideias, emitir opiniões e pronunciar sua forma de ver o mundo, tendo condições de ser um sujeito crítico e criativo na sociedade futuramente.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, a roda de conversa é um momento privilegiado de diálogos, trocas de vivências e experiências, podendo ampliar o vocabulário, a fluência em falar, as descobertas, inserindo-se perguntas e permitindo que a criança aprenda a olhar e a ouvir os colegas e a professora. No cotidiano da educação infantil o momento da roda de conversa vem sendo muito significativo, sendo caracterizado como um dispositivo pedagógico extremamente desafiador.

Sua importância se justifica pelas inúmeras possibilidades, que acabando por proporcionar responsabilidades, sejam elas individuais ou coletivas, trazendo a prática da democracia. Os registros realizados são feitos individualmente e por escrito após a observação, com fotos e vídeos ajudando a compor relatórios para o acompanhamento do educando, uma vez que o tempo que se tem para a realização desses registros, acaba não suprimindo as necessidades de registrar as atividades que acontecem em sala de aula na sua totalidade, deixando muitas vezes de relatar acontecimentos relevantes para o processo de aprendizagem da criança.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Através do estudo realizado, em cima de uma sequência didática, foi constatado que as crianças não conhecem e pouco são atraídas pelos legumes, assim começa tal articulação partindo da observação do que os educandos nos trazem, com ações, diálogos e reais necessidades que apenas no convívio diário se faz perceber, o que é realmente necessário para seu pleno desenvolvimento. Tais observações são levadas ao grupo em dias de formações, onde os demais educadores acabam por compartilhar suas práticas de outras unidades da rede, podendo servir de ideias para começar algum trabalho envolvendo o tema.

Para trazer a alimentação de legumes em discussão com as crianças, foi trazida a cenoura e o rabanete dentro do contexto infantil. Para os bebês a experiência com a cenoura foi gratificante, pois degustaram ela ralada e crua, após intervenções com músicas, circuito envolvendo patas de coelho até achar o animal escondido e trazer o alimento para o mesmo. Com os maiores de três anos a roda de conversa foi essencial, quando foi trazido o livro e diálogos foram acontecendo, até chegar na ludicidade da realização da brincadeira que se chama “*arranca mandioca*”, que na ocasião foi trocado pelo rabanete.

As crianças sentadas umas atrás das outras segurando a cintura do colega da frente e na contagem do professor todos fazem força para arrancar o rabanete que será sempre que a primeira criança que está sentada na frente. Depois de arrancada a mesma que vai para o final da fila.

O brincar em toda situação, revela oportunizar ao educando atitudes de imitar o que já é conhecido e acaba por proporcionar a construção do novo, reconstruindo toda a brincadeira, se aproximando ou distanciando da realidade vivida considerando as várias diversidades encontradas na unidade. O aluno assume diferentes papéis e isso ele faz a todo tempo, com objetos, espaços, pessoas, enfim atribuindo as várias possibilidades de aprender com o meio em que está inserido.

A forma como o lúdico está inserido na prática pedagógica qualifica a aprendizagem da criança, trazendo benefícios para o seu convívio em sociedade.

## CONCLUSÕES

Conforme o estudo apresentado, conclui-se que a formação contínua do educador na Rede Municipal de São Paulo, valoriza o docente como protagonista das suas ações, sendo ele quem planeja, executa, avalia e replaneja seu fazer. O pensar sobre as práticas pedagógicas reafirma a importância da criança no ambiente educacional, desenvolvendo as várias habilidades e competências através das diferentes linguagens que são trabalhadas ao longo do processo, trazendo o brincar como norteador para as práticas dos educadores.

Durante todo ano escolar, o professor tem um suporte didático para o trabalho em sala de aula, sendo essa articulação bem desenvolvida com cursos oferecidos fora da unidade e formações constantes durante todo o processo, buscando um currículo de experiências e saberes dos educandos trazendo a estruturação da instituição de ensino, onde a criança não se limita e acaba por firmar sua importância e singularidade no ambiente escolar.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. V. 1





# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil/ Secretaria de Educação Básica. – Brasília; MEC, SEB, 2010.

MOREIRA, Antônio Flavio; CANDAU, Vera Maria. Indagações sobre currículo: Currículo, conhecimento e cultura. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da educação Básica, 2007.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Educação Infantil: fundamentos e métodos. 7ª ed.- São Paulo: Cortez, 2011.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. O currículo na educação infantil: o que propõem as novas diretrizes nacionais? Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, novembro de 2010.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. Percursos de Aprendizagem: Jogar e brincar – A Rede em rede: a formação continuada na educação infantil / Secretaria Municipal – São Paulo: SME / DOT, 2011.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. Currículo Integrador da Infância Paulistana. São Paulo: SME/ DOT, 2015.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. Indicadores de Qualidade da Educação Infantil Paulistana. – São Paulo: SME/ DOT, 2016.

Rocha, Eloísa A. C.; KRAMER, Sônia (orgs.). Educação Infantil: enfoque em diálogo. – Campinas, SP: Papyrus, 2011.